

Cooperação CNPq-INSERM em genômica funcional

©FMRP-USP



Professores Geraldo A.S. Passos e Cristina M. Junta

O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico - CNPq e o Institut National de la Santé et de la Recherche Médicale - INSERM firmaram acordo de cooperação bilateral para a pesquisa em genômica funcional sobre doenças auto-imunes (doenças nas quais o sistema imunológico passa a reagir contra o próprio corpo) e sua relação com o câncer. As equipes participantes são o Grupo de Imunogenética Molecular da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - FMRP-USP, do lado brasileiro, e a Unité INSERM TAGC ERM 206 de Marseille, do lado francês. Os pesquisadores Geraldo A. S. Passos,

Cristina M. Junta e Catherine Nguyen utilizarão a tecnologia dos cDNA *microarrays* na análise da expressão gênica de linfócitos de pacientes com artrite reumatóide (AR), que é uma doença auto-imune de caráter reumático, na tentativa de identificar genes envolvidos com doenças linfoproliferativas (multiplicação descontrolada de linfócitos). Os pesquisadores consideram que, embora a AR e as doenças linfoproliferativas sejam clinicamente distintas, poderão ter um elo de expressão gênica comum.

Contato

Prof. Geraldo A. S. Passos – passos@rge.fmrp.usp.br



Um programa internacional para a estévia sul-americana

Kaá heê (“erva doce”) é o nome que os índios guaranis davam à estévia, planta cujo sumo utilizavam para adoçar suas bebidas. Agora um programa internacional pretende incrementar seu aproveitamento comercial no Cone Sul.

A estévia (*Stevia rebaudiana*) é um arbusto vivaz da família das asteráceas, nativo da América do Sul (Paraguai e Brasil). Como suas folhas contêm um edulcorante natural (e sem calorias), é utilizada há séculos pelas populações locais: já no século XVI os conquistadores espanhóis e portugueses fazem referência a ela. Frequentemente é mencionada como “erva doce do Paraguai”, país onde existe em estado selvagem.

Nas regiões de origem, sua produção e biodiversidade tendem hoje a diminuir para dar lugar a extensas culturas de soja e pastagens para o gado. Além da erosão genética, os pequenos plantadores que vivem nas regiões produtoras do Cone Sul não estão conscientes das vantagens potenciais dessa planta.

Assim, a estévia permanece subutilizada; a comercialização é apenas local e sub-regional, em pequenas proporções. Os mercados de exportação são em grande parte bloqueados por barreiras comerciais difíceis de romper por falta de conhecimentos básicos sobre o produto.

PARA INCREMENTAR O SEGMENTO NO CONE SUL

Um seminário internacional sobre a estévia reuniu em Assunção, de 16 a 18 de agosto de 2005, especialistas europeus e sul-americanos, com o objetivo de definir ações de pesquisa a ser implementadas para apoiar esse segmento. Na ocasião foram abordados vários pontos importantes para seu desenvolvimento:

- A erosão genética da estévia e a falta de conhecimentos científicos básicos devem ser tratados com base em um sistema de gestão sustentável do germoplasma, possibilitando a multiplicação e a conservação a longo prazo.

- Paralelamente, os diversos potenciais das variedades devem ser caracterizados em termos de variabilidade de composição. É preciso padronizar as metodologias analíticas dos laboratórios que trabalham com esse tema.

- Nas regiões em foco, a estévia é explorada em pequena escala, por produtores com práticas agrônomicas e de pós-colheita muito rudimentares. Essa falta de conhecimentos afeta consideravelmente a qualidade das folhas obtidas.

- Com relação à segurança alimentar de seus extratos, em 2004 o Joint Expert Committee on Food Additives (JECFA/FAO-OMS) recomendou, quanto aos compostos edulcorantes, que se realizem mais pesquisas sobre os glicosídeos da estévia.

- Vários estudos indicam que o esteviosídeo, o principal edulcorante presente na estévia, tem efeitos vantajosos sobre o diabetes de tipo 2. Essa planta poderia ser uma fonte barata para novos medicamentos anti-hiperglicêmicos.

- Deve-se implementar um estudo sobre a organização do segmento, os mercados e as estratégias de marketing, visando melhorar o acesso aos mercados da União Européia.

Com esses elementos levantados durante a reunião de Assunção foi possível definir as bases de um projeto de cooperação que em setembro de 2005 foi submetido à concorrência pública INCO-Dev (International Cooperation with Developing Countries) do 6.º Programa-Quadro de Pesquisa e Desenvolvimento - PCRD da União Européia. Esse projeto, denominado STEVIA, tem na base uma cooperação entre várias instituições públicas e privadas do Cone Sul – Brasil, Argentina e Paraguai – e da Europa – França, Bélgica e Dinamarca. Seu objetivo principal é contribuir para o desenvolvimento sustentável da estévia: identificar, caracterizar e reforçar sua diversidade biológica. É um projeto integrado que combina atividades de pesquisa em vários níveis: germoplasma, caracterização dos componentes, novos processos de transformação e desenvolvimento de produtos, impacto dos compostos sobre o diabetes tipo 2, organização da cadeia de abastecimento e do acesso aos mercados.

Contatos Dominique Pallet, pallet@cirad.fr
Guy Henry, ghenry@correo.inta.gov.ar



Novo endereço
da Representação
do CIRAD no Brasil

SHIS QI 23
Bloco B, Edifício Top 23,
salas 204/06/08
71660-000 Brasília DF
tels. (61) 3366-1132
3366-1601
fax (61) 3366-4954